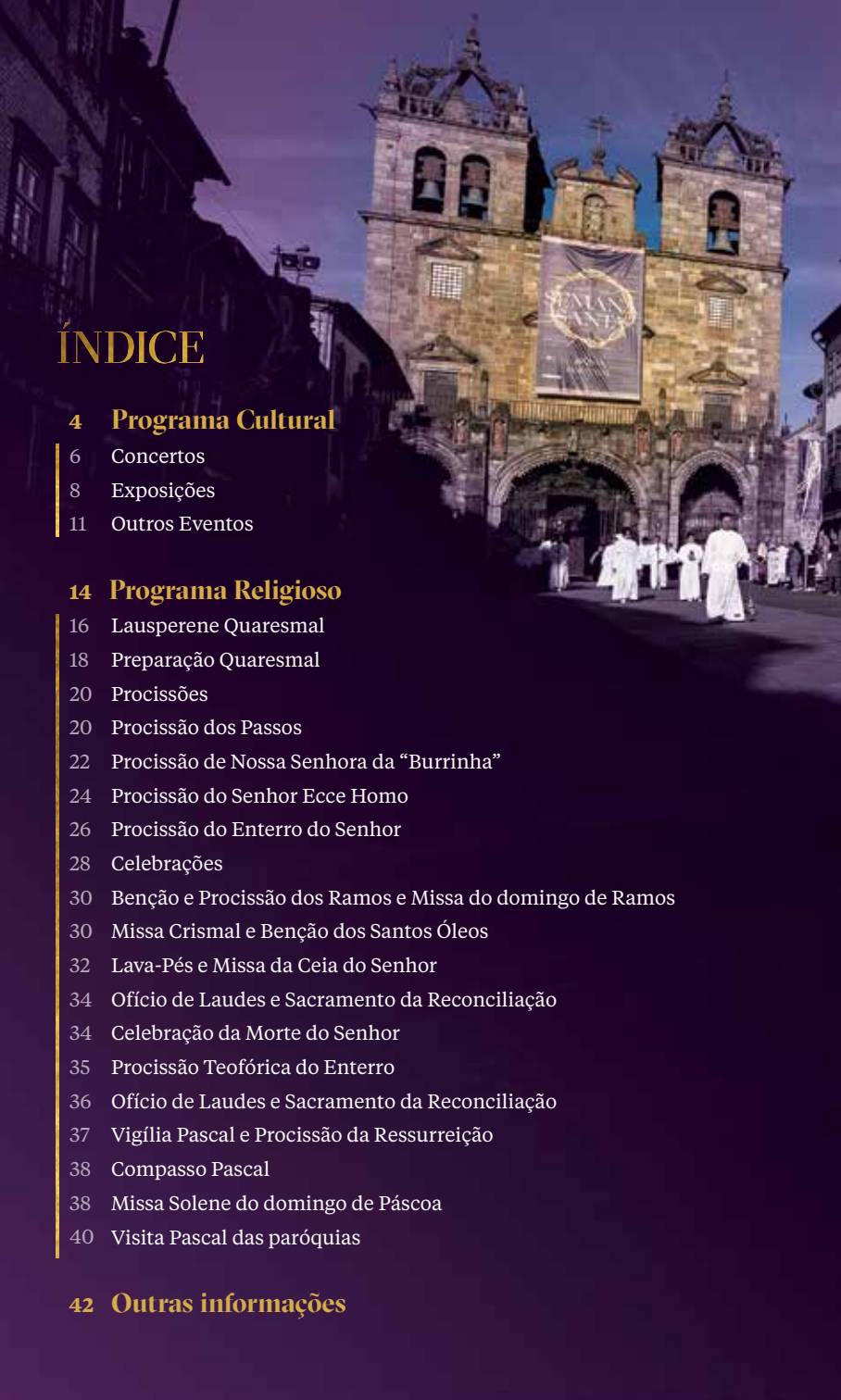


HOLY WEEK
**SEMANA
SANTA
BRAGA**
PORTUGAL

24-31 MARÇO 2024

QUARESMA E SOLENIDADES



ÍNDICE

4 Programa Cultural

- 6 Concertos
- 8 Exposições
- 11 Outros Eventos

14 Programa Religioso

- 16 Lausperene Quaresmal
- 18 Preparação Quaresmal
- 20 Procissões
- 20 Procissão dos Passos
- 22 Procissão de Nossa Senhora da “Burrinha”
- 24 Procissão do Senhor Ecce Homo
- 26 Procissão do Enterro do Senhor
- 28 Celebrações
- 30 Benção e Procissão dos Ramos e Missa do domingo de Ramos
- 30 Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos
- 32 Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor
- 34 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
- 34 Celebração da Morte do Senhor
- 35 Procissão Teofórica do Enterro
- 36 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação
- 37 Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição
- 38 Compasso Pascal
- 38 Missa Solene do domingo de Páscoa
- 40 Visita Pascal das paróquias

42 Outras informações

BEM-VINDO À SEMANA SANTA DE BRAGA

A cidade de Braga, como cenário preferencial da vivência da Paixão de Jesus Cristo, oferece-nos um dos mais vastos e oportunos repositórios de manifestações associadas à Semana Santa e à celebração pascal. Celebrações enraizadas na comunidade desde que o Cristianismo aqui se implantou no século IV, acabou por obter um particular desenvolvimento através do papel dos seus arcebispos, ordens religiosas e corporações seculares, salientando-se as iniciativas do Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus no final do século XVI. A partir de 1933, com a criação da Comissão da Semana Santa, verificou-se um especial incremento das dinâmicas associadas.

Não são apenas as seculares procissões dos Passos (1597) e do Senhor Ecce Homo (1513), completadas nas últimas décadas pela Procissão do Enterro do Senhor (1933) e pela renovada Procissão da Burrinha (1998), que perfazem a imponência da quadra. As ruas vestem-se de roxo e perfumam-se de incenso, tal como os principais templos que continuam a centralizar o exercício de práticas seculares. Na Sé Primaz decorrem as principais celebrações segundo o pendor de um costume litúrgico que reivindica identidade. Nos Congregados desprendem-se as espadas da imagem da Senhora das Dores, pioneira desta devoção em Portugal e propulsora de um peculiar exercício devocional. Em sete igrejas adora-se o sepulcro do Senhor, num desafio à contemplação da mais tenebrosa contingência da existência humana. E no domingo estala a alegria! As campanhas ouvem-se ao longe. Os foguetes estalam no ar. As portas das casas abrem-se e exibem a abundância primaveril. O Senhor ressuscitou!

Porém, dando cumprimento à Quaresma, especial tempo de preparação para a Páscoa que a Igreja propõe aos cristãos, é proposto um conjunto de ações, de natureza eminentemente cultural ou vinculadas às práticas devocionais deste tempo, que complementa e antecipa a Semana Maior.

PROGRAMA CULTURAL

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Preparado pela Quaresma, tem o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, comemorativa da grande «Páscoa» ou «passagem» do povo hebreu, após a travessia do deserto, da escravidão no Egito para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral atos religiosos e atos culturais.

Calendário da Quaresma / 2024

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
P						

A popularização dos atos que compõem o programa das solenidades da Semana Santa é evidentemente dominado pelas procissões, os momentos mais esperados e que apresentam o mais significativo índice de atratividade. No entanto, os atos eminentemente culturais afirmam-se como um suplemento de enorme valia para uma vivência mais plena deste especial momento da comunidade bracarense. Sendo a Semana Santa o mais visível traço intangível que perpassou para o quotidiano da comunidade bracarense, é imperativo disponibilizar oportunidades para a investigação, criação artística e fruição de âmbito cultural. Conferências, exposições, concertos, concursos e encenações, entre outras ações, detêm um lugar de enorme relevância na programação, promovendo assim uma presença mais evidente em todos os setores da sociedade.

Texto válido salvo erro tipográfico. O programa pode ser alterado sem aviso prévio. Confirme sempre a informação atualizada e mais completa no sítio oficial em www.semanasantabraga.com

PROGRAMA CULTURAL

CONCERTOS

15 março, sexta-feira
21h30, Catedral de Braga

**A. Vivaldi (1678-1741),
sinfonia "Al Santo
Sepolcro" R.V. 169**

**Otto Nicolai (1810-1849),
Missa em Ré Maior**

Coro do Secundário do
Conservatório de Música Calouste
Gulbenkian

Orquestra Sinfónica do CMCG

Direção Coral: Ana Rute Rei

Direção Musical: Paulo Matos

Organização: Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Apoio: Comissão da Semana Santa de Braga
e Paularte

18 março, segunda-feira
21h30, Igreja de S. Victor

**Concerto "I Bimbi
Appassionati"**

Música sacra

21 março, quinta-feira
21h30, Capela de N.ª Sr.ª da Guadalupe

**"Botar das Almas"
e outras músicas
de temática religiosa**

Grupo de Cantares "Mulheres
do Minho" e Grupo Coral
Guadalupe e Porta Nova

22 março, sexta-feira
21h30, Igreja de São Marcos

"Concerto da Paixão"

Coro da Santa Casa
da Misericórdia de Braga

Organização: Santa Casa da Misericórdia de Braga
Patrocínio: Vila Galé Hotéis

25 março, segunda-feira Santa
21h30, Igreja de Santa Cruz

**"As Sete Últimas Palavras
de Cristo" de Gounod**

Coro da Universidade do Minho

**"As Sete Últimas Palavras
de Cristo" de Gubaidulina**

Orquestra de Cordas da
Universidade do Minho

Maestro: Ian Mikirtoumov

Organização: Irmandade de Santa Cruz

26 março, terça-feira Santa
21h30, Catedral de Braga

**"Caminhos – dor,
luz e esperança"**

Música: Sofia Sousa Rocha (1986-)
Letra: Cónego João Aguiar (1950-2023)

"Miserere"

De João Evangelista Pereira da
Costa (1798-1832). Instrumentação
de J. Casimiro Júnior

"Lux Aeterna"

De Morten Lauridsen (1943-)

Orquestra e Coro do Distrito de Braga

Organização: Comissão da Semana Santa de Braga
Patrocínio: Arquidiocese de Braga, Associação
Mutualista Montepio, Grupo Bernardo da
Costa, BPI, Braga Parque, Carclasse, Costeira
Empreiteiros, Hotéis do Bom Jesus, MCM,
Sabseg, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
e Vila Galé Hotéis

6 abril, sábado
21h30, Igreja de S. Paulo

**Haendel
– Messiah Overture**

Mozart – Alleluia

**Carlos Seixas
– Sinfonia em Sib**

**Bach – Cantata BWV 67
– 1st Sunday after Easter**

**John Rutter
– Suite for Strings**

Mozart – Divertimento in F

Orquestra Filarmónica de Braga

Organização: Comissão da Semana Santa de Braga

PROGRAMA CULTURAL

EXPOSIÇÕES

Início da Quaresma
Largo D. João Peculiar

“Salvação”

Escultura contemporânea
da autoria de Alberto Vieira

Projeto de arte no espaço urbano
de Alberto Vieira.
Iniciativa do Município de Braga

14 fevereiro – 6 abril
Museu Pio XII

“Cruz: caminho de redenção, esperança e amor”

Exposição de Pintura
da artista Débora Fontes

Iniciativa: Museu Pio XII

14 março – 30 abril
Tesouro-Museu da Sé de Braga

Peças de artesanato

Da autoria de António Ramalho

Iniciativa: Tesouro-Museu da Sé de Braga

16 de março – 4 de abril
Grupo Desportivo de Santa Tecla

“Luzes e Cores // Procissão da Burrinha”

Fotografia de Flávio Freitas

16 março – 27 abril
CIMMB (Palácio do Raio)

“Do Profano ao Sagrado”

Exposição de Pintura

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga

A partir de 18 de março
Sítio on-line da Procissão da Burrinha
www.procissoadaburrinha.pt

Exposição de Fotografia (coletiva) “A Procissão da Burrinha ao longo dos tempos”

22 de março – 5 de abril
Espaço Galeria da JFS.Víctor

“Cristo... por amor a nós”

Mostra de artigos religiosos

27 março – 30 abril
Tesouro-Museu da Sé de Braga

“A Semana Santa de Braga”

Trabalhos apresentados
ao Concurso Escolar

Iniciativa: Comissão da Semana Santa de Braga



OUTROS EVENTOS

24 março, domingo de Ramos
21h15, Igreja de São José de São Lázaro

Vigília de Taizé

Proposta do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Juvenil

27 março, quarta-feira Santa
Centro Histórico

Animação de rua por um grupo de jovens farricocos

Iniciativa: Associação Project'Art

28 março, quinta-feira Santa
Centro Histórico

Grupo de farricocos da Santa Casa da Misericórdia de Braga

No dia de hoje, os “farricocos” percorrem o centro histórico, fazendo soar as “matracas” (após o silenciamento dos sinos), lembrando aos fiéis a confissão e penitência e chamando para a procissão desta mesma noite.

Iniciativa: Santa Casa da Misericórdia de Braga

Durante a Semana Santa

Visitas guiadas

às Igrejas de S. Victor e Senhora-a-Branca, e à Capela de N.ª Sr.ª Guadalupe. Ponto Encontro: Largo Senhora-a-Branca.

Organização: JF S.Victor e Profitecla

Museu Pio XII (Exposição). Salão Nobre do Museu Nogueira da Silva (Recital)

Peregrinar-Ar-Te in via Vitae Christi Sai do teu lugar... Pés ao caminho...

Os passos que deres na cidade das mil igrejas levar-te-ão ao Museu Pio XII. Aí a partir de 8 quadros bíblicos da vida de Cristo, o sabor das histórias contadas de mil formas, o movimento, a cor, a vida das telas, esculturas, jóia e fotografias interagem, são marco indelével para os teus passos e abrem caminho em direção ao recital no Salão Nobre do Museu Nogueira da Silva... **Chega a Ti.**

28 março, quinta-feira, 10h00 a 13h00

6 abril, sábado, 14h30 a 18h00

20 abril, sábado, 14h30 a 18h00

PERCURSO DAS PROCISSÕES

2024



**Trasladação da imagem
do Senhor dos Passos**
Sábado, 23 março, 21h30



**Procição dos Ramos
da "Burrinha"**
Domingo, 24 março, 11h00



Procição dos Passos
Domingo de Ramos, 24 março, 17h00



**Procição de Nossa Senhora
da "Burrinha"**
Quarta-feira Santa, 27 março, 21h30



Procição "Ecce Homo"
Quinta-feira Santa, 28 março, 21h30



**Procição do Enterro
do Senhor**
Sexta-feira Santa, 29 março, 21h30



"Sete Estações de Roma"
Catedral de Braga, Misericórdia,
Santa Cruz, Terceiros, Salvador,
Penha e Conceição / Mons. Airosa



Calvários



Outras igrejas



Posto de Turismo
Av. da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Tel. 253 262 550
turismo@cm-braga.pt

PROGRAMA RELIGIOSO

A Semana Santa de Braga funda a sua imagem hodierna num conjunto de cerimoniais públicos e privados, legados pela vigorosa tradição cristã que os tempos entronizaram na comunidade bracarense. As suas representações mais relevantes são efetivamente as procissões, autênticas recriações do cerimonioso público cristão, com uma capacidade mobilizadora assinalável e cuja essência ultrapassa claramente os limites da crença devocional e se situa hodiernamente em um patamar turístico-cultural relevante.

Além das procissões, observa-se um conjunto de cerimoniais de natureza litúrgica que expressa as especificidades do Tempo da Quaresma e do Tríduo Pascal, mas também de um rito que a tradição bracarense erigiu e que se manifesta particularmente nestas celebrações.

A centralidade do espaço físico da Sé Primaz é inequívoca, como sede espaço-temporal dos acontecimentos que envolvem e determinam as solenidades bracarenses da Semana Santa.

Todos os domingos, na Catedral de Braga,
são cantadas as II Vésperas, às 17h30.

LAUSPERENE

QUARESMA

O Lausperene Quaresmal da cidade de Braga, delimitado pela Quarta-Feira de Cinzas e pela Quinta-Feira Santa, é uma das mais peculiares manifestações da devoção eucarística. Anualmente replicado num itinerário com vinte e três etapas agendadas nos principais e mais emblemáticos espaços de culto da zona urbana, é uma prática que já ultrapassou os três séculos de existência.

É durante o Lausperene Quaresmal – e apenas neste momento do calendário – que muitas destas igrejas abrem as suas artísticas tribunas ou que utilizam uma parte das suas porcelanas, damascos e ourivesarias, atingindo um peculiar esplendor. Nasceu por iniciativa do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles em 1710 e desde aí nunca mais cessou de marcar presença no quotidiano dos bracarenses.



Calendário do Lausperene Quaresmal / 2024

Fevereiro

- 14 e 15 Sé Primaz
- 16 e 17 Seminário
- 18 e 19 Misericórdia
- 20 e 21 Penha
- 22 e 23 Salvador
- 24 e 25 Santo Adrião
- 26 e 27 Lapa
- 28 e 29 Maximinos

Março

- 1 e 2 Asilo de S. José
- 3 e 4 Terceiros e Ferreiros
- 5 e 6 S. João do Souto
- 7 e 8 Pópulo
- 9 e 10 Santa Cruz
- 11 e 12 Cividade
- 13 e 14 S. Victor
- 15 e 16 Carmo
- 17 e 18 S. Marcos
- 19 e 20 São Lázaro
- 21 e 22 Congregados
- 23 e 24 São Vicente
- 25 e 26 Senhora-a-Branca
- 27 e 28 Instituto Mons. Airosa

“24 Horas para o Senhor”

Iniciativa: Zona Pastoral da
Cidade de Braga e Este / 2024

8 para 9 março Igreja do Pópulo

Na sexta e sábado que precedem o IV domingo da Quaresma de cada ano, tem lugar a iniciativa “24 horas para o Senhor”. (Papa Francisco, Bula *Misericordiae vultus*, de abril de 2015)

- 20h00 / 21h00 Santo Adrião
- 21h00 / 22h00 S. Lázaro
- 22h00 / 23h00 S. Vicente
- 23h00 / 24h00 S. Victor
- 00h00 / 01h00 Gualtar e Este (São Mamede)
- 01h00 / 04h00 Grupos e Comunidades da Zona Cidade-Este
- 04h00 / 05h00 Sé, S. João do Souto e Cividade
- 05h00 / 06h00 Maximinos
- 06h00 / 07h00 Ferreiros
- 07h00 / 08h00 Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar

PREPARAÇÃO QUARESMA

A Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual dos catecúmenos para o batismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e com a Igreja na Quinta-feira Santa.

14 fevereiro, quarta-feira de Cinzas

8h30, Catedral de Braga

Abertura do Lausperene Quaresmal

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito antiga, instituída em 1710 pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles; e muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares, quer pelas muitas pessoas crentes, de todas as idades e condições, que acorrem a visitar o Senhor exposto à adoração.

17h30, Catedral de Braga

Missa e Imposição das Cinzas

Início da Quaresma



18, 25 fevereiro e 3 março,
1º, 2º, 3º domingos da Quaresma
17h30, Igreja de Santa Cruz

Via-Sacra

seguido de **Eucaristia** às 18h00

18, 25 fevereiro, 3 e 10 março,
1º, 2º, 3º e 4º domingos da Quaresma
15h00, Pórtico do Bom Jesus do Monte

Via-Sacra

seguido de **Eucaristia** na Basílica do Bom Jesus do Monte, às 16h30

17 março,
5º domingo da Quaresma
15h00, Saída do Largo de Santa Cruz

Procissão penitencial ao Bom Jesus do Monte

seguido de **Missa Campal**, às 17h00

Procissões dos Passos no concelho de Braga

Sendo uma das manifestações devocionais mais repetidas em Portugal, a Procissão dos Passos, além da ocorrência na cidade de Braga no domingo de Ramos, regista outros cerimoniais do mesmo género no território bracarense.

3 março,
3º domingo da Quaresma
Cabreiros e Crespos

10 março,
4º domingo da Quaresma
Figueiredo e Real

17 março,
5º domingo da Quaresma
Celeirós

PROGRAMA RELIGIOSO

PROCISSÕES



PROCISSÃO

PASSOS

24 março, domingo de Ramos, 17h00

Início da Procissão: Sai da Igreja de S. Paulo

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz

A Procissão dos Passos, organizada anualmente no Domingo de Ramos pela Irmandade de Santa Cruz, é o primeiro grande cerimonial da Semana Santa de Braga. Instituída no ano de 1597 pelo Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus, é plausivelmente a segunda mais antiga do género em Portugal. O objetivo desta procissão é reconstituir o caminho (os passos) de Jesus Cristo desde o Pretório até ao Calvário. Por isso mesmo, ainda hoje, a procissão cumpre o itinerário dos Passos (calvários) espalhados no centro histórico.

O ponto alto ocorre quando o préstito atinge o largo Carlos Amarante, defronte da igreja de Santa Cruz, onde é pronunciado o sermão do Encontro, momento catequético-devocional introduzido em 1946. Após esta encenação, a procissão prossegue a sua marcha, agora com o andor de Nossa Senhora da Soledade incorporado.

Num passado não muito distante, a procissão era antecedida por grupos de farricocos, vestidos de túnicas roxas, e hordas de penitentes que se flagelavam em público. Em memória destas figuras, abre a procissão um farricoco, carregando uma trompeta.

Junto à igreja de Santa Cruz

Sermão do Encontro

No decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a “Senhora da Soledade”.

Itinerário: Igreja de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Largo Carlos Amarante, contornando-o (pausa para o Sermão do Encontro) > Largo de S. João do Souto > Rua D. Afonso Henriques > Rua D. Gonçalo Pereira > Rua D. Paio Mendes > Av. S. Miguel-o-Anjo > Arco da Porta Nova > Rua D. Diogo de Sousa > Largo do Paço > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Rua de S. Marcos > Igreja de Santa Cruz.

27 março, quarta-feira Santa, 21h30

Início da Procissão: Sai da Igreja de S. Victor

Organizado pela Paróquia de S. Victor e Junta de Freguesia de S. Victor

A Procissão da Senhora da “burrinha”, designada oficialmente como cortejo bíblico “Vós sereis o meu povo”, é organizada pela Junta de Freguesia e pela Paróquia de São Victor. Surgindo como evocação da procissão de Nossa Senhora das Angústias que marcou o quotidiano da freguesia desde a segunda metade do século XVIII e que integrava uma imagem de Nossa Senhora montada numa burrinha, que a tornou numa das mais populares da cidade de Braga. Realizando-se inicialmente no primeiro domingo de Julho, foi, após um tempo de interregno, integrada na Semana Santa em 1960, tendo decorrido até 1973.

Retomada em 1998, deixando de lado o ideário devocional das Dores de Maria, centrou-se na narrativa da história da Salvação, desde Abraão até Jesus Cristo. Um dos últimos quadros repete a tradicional Fugida para o Egipto, com a representação de Nossa Senhora da “burrinha”, o quadro mais apreciado pelas pessoas que assistem.

CORTEJO BÍBLICO

**“VÓS
SEREIS
O MEU
POVO”**

**PROCISSÃO
DA BURRINHA**

Itinerário: Igreja de S. Victor > Largo da Senhora-a-Branca > Avenida Central (lado norte) > Largo de S. Francisco > Rua dos Capelistas > Jardim de Santa Bárbara > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Avenida Central (lado sul) > Largo da Senhora-a-Branca > Igreja de S. Victor

PROCISSÃO

SENHOR “ECCE HOMO”

28 março, quinta-feira Santa, 21h30

Início da Procissão: Sai da Igreja da Misericórdia

Organizada pela Irmandade da Misericórdia

É uma das manifestações mais significativas que compõem as solenidades bracarenses da Semana Santa. Popularmente conhecida como a procissão do Senhor da Cana Verde ou dos Fogaréus, evoca o julgamento de Cristo, quando Pilatos, dirigindo-se à multidão, proclamou: “Eis o Homem”, que em latim se pronuncia “Ecce Homo”, daí o nome dado à imagem que é transportada solenemente neste préstito. A origem e fundamento desta procissão deriva das práticas devocionais introduzidas no nosso país pelas Misericórdias. No dia da “desobriga” um préstito de penitentes que percorria as ruas em orações e lamentos.

O imaginário ainda hoje é marcado pelo negrume das trevas, numa espécie de apelo ao arrependimento pelos males praticados ou cogitados.

Os farricocos (ou fogaréus), ainda hoje integrados na procissão, são a personificação dos penitentes que ao longo dos séculos integraram esta manifestação. Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também delegações de Misericórdias de diversos pontos do país.

Itinerário: Igreja da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós > Praça Municipal > Rua da Misericórdia > Igreja da Misericórdia

29 março, sexta-feira Santa, 21h30

Início da Procissão: Sai da Catedral de Braga

Organizada pelo Cabido da Catedral, Comissão da Semana Santa de Braga, Irmandade da Misericórdia e Irmandade de Santa Cruz

A Procissão do Enterro do Senhor é a mais imponente e solene manifestação pública da Semana Santa de Braga. Com origem nas práticas promovidas pela Irmandade de Santa Cruz a partir do século XVII, apenas se estabeleceu nas dinâmicas em 1933, na sequência da instituição da Comissão da Semana Santa ocorrida por ocasião do jubileu do Ano Santo da Redenção. Organizada conjuntamente pelo Cabido da Sé, Comissão da Semana Santa, Irmandade de Santa Cruz e Irmandade da Misericórdia, recorda a morte e a deposição de Jesus Cristo.

Tal como um cortejo fúnebre, a procissão conduz uma urna com a imagem de Cristo morto, juntamente com o andor de Nossa Senhora da Soledade. Abre a procissão o andor “Consummatum Est”, numa versão contemporânea introduzida em 2017. Acompanham o percurso outras irmandades e corporações, os capitulares da Sé e autoridades civis e militares. Em sinal de luto, os participantes vão de cabeça coberta, ostentando um véu de luto. As matracas dos farricocos são silenciadas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

PROCISSÃO

ENTERRO DO SENHOR

Itinerário: Sé > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Rua Dr. Justino Cruz > Rua Eça de Queirós > Praça Municipal > Rua da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Sé

PROGRAMA RELIGIOSO

CELEBRAÇÕES



22 março, sexta-feira

18h00, Basílica dos Congregados

Festa de Nossa Senhora das Dores

23 março, sábado

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21h30, Igreja de Santa Cruz

Trasladação do Senhor dos Passos

Procissão em que se faz a Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos, da Igreja de Santa Cruz para a Igreja de S. Paulo (onde serão cantados o Miserere e outros motetes), percorrendo a Rua do Anjo, Largo de Santiago, e Largo de S. Paulo.

22h00, Sai da Igreja de S. Paulo

Via Sacra

Recolhida a procissão, segue-se a Via-Sacra, com o povo cantando os «Martírios» e percorrendo, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou «calvários», em que estão representados oito dos «passos» de Cristo no seu caminho para o Calvário.

Estes têm a seguinte identificação e localização:

1ª Estação

Jesus toma a Sua cruz

Largo de S. Paulo

2ª Estação

Jesus encontra Sua Mãe

Largo de Santiago

3ª Estação

Jesus cai por terra

Rua de S. Paulo

4ª Estação

A Verónica limpa o rosto de Jesus

Rua D. Paio Mendes

5ª Estação

A caminho do Calvário

Casa do Igo (Campo das Carvalheiras)

6ª Estação

Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Arco da Porta Nova

7ª Estação

Segunda queda

Largo do Paço

8ª Estação

Jesus é pregado na cruz

Casa dos Coimbras

24 março, domingo de Ramos

O domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa.

Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual «sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos» (1 Pd 2, 21).

11h00, Igreja de S. Paulo

Bênção e Procissão dos Ramos

Nesta igreja, o Arcebispo procede à solene **bênção dos ramos**. Em seguida, desfila a **Procissão dos Ramos** em direção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira. Qual o seu significado? Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desceu do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!».

11h30, Catedral de Braga

Missa do domingo de Ramos

Na Catedral, o Arcebispo inicia a Solene Eucaristia com a bênção dos ramos.

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que «se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados» (Rm 8, 17).

21h00, Basílica dos Congregados

“As 7 Últimas Palavras de Cristo na Cruz”

O CAB (Centro Académico de Braga) faz as Meditações. Quarteto Varezin executa a Oratória de Haydn.

Organização: Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados



28 março, quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Neste dia, embora discretamente, se faz também memória da antiga tradição das «endoenças» (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

10h00, Catedral de Braga

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os batizando e os doentes.

16h00, Catedral de Braga

Lava-Pés

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos.

Assim se comemora o que fez Jesus e se atualiza a sua eloquente lição: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes:

‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a

Missa da Ceia do Senhor

É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre atual, no decurso dos tempos: «Durante a ceia, tomou o pão dizendo: – ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: – ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.

Fazei isto em memória de Mim’» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração (a representar o Horto das Oliveiras), onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde

Visita às Sete Igrejas

A visita às sete igrejas é uma tradição ancestral associada à vivência da Quinta-Feira Santa na cidade de Braga. Esta prática devocional está vinculada à realização da Procissão das Endoenças que as Misericórdias organizavam. O imaginário que preside a esta prática estará certamente relacionada com

as sete igrejas de peregrinação da cidade de Roma, que os fiéis devem visitar sempre que é proclamado Ano Santo.

Hodiernamente este costume mantém-se. As sete igrejas são “marcadas” com uma cruz da paixão junto da sua porta de entrada.

Durante a tarde de Quinta-Feira Santa, os fiéis são convidados a visitarem sete igrejas da cidade de Braga: Catedral de Braga, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição.

Ao mesmo tempo, um grupo de **farficocos**, percorre o centro da cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Atualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas «matracas» para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.

29 março, sexta-feira Santa

10h00, Catedral de Braga

Ofício de Laudes,

com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15h00, em 12 locais da Cidade

Lançamento de morteiros, assinalando o momento da morte de Jesus

Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.

15h00, Catedral de Braga

Celebração da Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração direta, integrando a sequência dos atos seguintes:

1ª Parte

Liturgia da Palavra

Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte

Oração Universal

Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte

Adoração da Cruz

Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério – «Eis o madeiro da Cruz!» –, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: – «Vinde, adoremos!». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte

Comunhão Eucarística

Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**.



E depois, a:

Procissão Teofórica do Enterro

A Procissão Teofórica do Enterro é um cerimonial integrado na celebração que memora a morte de Cristo, que se realiza na tarde da Sexta-Feira Santa na Catedral de Braga. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquite coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — sendo posteriormente deposto numa capela lateral onde é exposto à veneração. Este cerimonial, que se insere numa tradição medieval associada aos chamados ritos da depositio (deposição), terá sido introduzido na Catedral de Braga no século XVI, dado que apenas é referenciado na versão do Rito Bracarense de 1558.

Os acompanhantes do préstito cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim e em tom de comovido lamento: «Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).



30 março, sábado Santo

10h00, Catedral de Braga

Ofício de Laudes,

Com alocução do Presidente.

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, **visita ao Santo Sepulcro** (na capela de N^a Sra. do Sameiro, Catedral de Braga) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00, Catedral de Braga

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite

de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Batismo. Por isso, a liturgia batismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal – chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» – é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte

Liturgia da Luz

Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte

Liturgia da Palavra

Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo.

As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte

Liturgia Batismal

Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Batismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Batismo. Se há batizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte

Liturgia Eucarística

Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o Regina Coeli, laetare (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

21h30, Basílica dos Congregados

Vigília Pascal e Coroação da Imagem de Nossa Senhora das Dores

Prática integrada na secular devoção de Nossa Senhora das Dores nesta Basílica. Decorre na noite do sábado Santo, mais propriamente no final da celebração da Vigília Pascal, momento em que a imagem de Nossa Senhora é coroada, sendo-lhe retiradas as sete espadas em alusão à alegria da ressurreição.

COMPASSO PASCAL

31 março, domingo de Páscoa

O dia da Páscoa da Ressurreição é vivido no norte de Portugal, e particularmente em Braga, inspirado numa multisecular tradição, que lhe confere um sentido festivo e celebrativo ímpar. Desde os primórdios, a Igreja promoveu a Bênção das Casas, em dias diferenciados segundo cada época e cada região, mas privilegiando o tempo pascal, numa referência à primeira Páscoa, e à providência de Deus assinalada nas soleiras do Egito.

Mais tarde, em plena Idade Média, esta forma ritual de bênção torna-se mais solene. A dimensão geográfica das paróquias e a suficiência de clérigos, permitia colocar a visitação e a bênção de todos os lares no próprio dia de Páscoa. Tomou, por isso, o nome de Visita ou Compasso Pascal.

Em nossos dias, e pela estreita relação do único mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, celebrado ao longo do Tríduo Pascal, o grupo visitador é presidido pelo pároco (ou alguém por si delegado) e constituído por alguns membros da comunidade paroquial. Conservando o rito de bênção das casas, inclui também um momento de oração comunitária e familiar, e termina com o ósculo da Santa Cruz, ou outro sinal de adoração.

Depois de, como os primeiros discípulos, anunciarem aos irmãos que o Senhor ressuscitou verdadeiramente e vive para sempre, o dia termina reunindo todos os grupos visitantes em solene e festiva procissão.

11h30, Catedral de Braga

Missa Solene do domingo de Páscoa

Todo o domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: – «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

VISITA PASCAL DAS PARÓQUIAS

Indica-se em seguida o programa das paróquias do **centro da cidade**.

31 março,
domingo de Páscoa

Santo Adrião

8h00

Início da **Visita Pascal** com a Eucaristia às **8h00** da manhã. Termina a Visita Pascal pelas 13h00. Às **18h00 procissão** desde a capela de Santo Adrião, integrando os 22 grupos da visita pascal, até à Igreja Paroquial onde é celebrada a **Eucaristia** de Encerramento do Compasso.

São Lázaro

8h00

Há celebração da **Eucaristia** às **8h00** e **17h30**. O **Compasso Pascal**, composto por 26 grupos, visita as famílias com início às **9h00** e conclusão às 13h00.

Maximinos

8h00

Na paróquia de Maximinos, a **Visita Pascal** faz-se de manhã. Começa com a Eucaristia às **8h00**. Pelas **9h00**, saída do compasso pascal que se prolonga até às **13h00**. Eucaristia pelas **19h00**.

Sé / São João Souto

/ Cividade

8h30

Eucaristia com participação de todos os grupos de **Visita Pascal**. Às **9h30**: saída de todos os grupos pelo centro Histórico e Urbanização das Parretas.

11h00

Visita Pascal à Câmara Municipal de Braga

11h30

Eucaristia na Catedral presidida por Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo

18h00

Eucaristia na Sé Catedral

São Vicente

9h00

A **Visita Pascal** inicia às **9h00**. Da Igreja Paroquial partem 24 grupos de anúncio de Cristo Ressuscitado por todas as ruas e casas da Paróquia, terminando pelas 13h30.

Às **18h30** inicia a **Procissão dos Cruzes**, desde o Largo dos Penedos até à Igreja de São Vicente, onde é celebrada **Eucaristia** às **19h00**.

São Victor

9h00

A **Visita Pascal** inicia às **9h00** com saída dos Compassos Pascais, desde a Igreja Paroquial e da Capela das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (num total de 27 grupos). Estes grupos recolhem às **12h30**, para a celebração da **Eucaristia**, na Igreja de São Victor. Da parte de tarde, pelas **15h00**, partem mais 14 grupos (e ainda outros 6 para fazer a **Visita Pascal** no Hospital de Braga).

Por volta das **19h00** reúnem-se na Rua Elísio de Moura (junto da Farmácia Pimentel), de onde se dirige, em solene procissão, para a Igreja Paroquial, concluindo com a celebração da **Eucaristia**.

1 abril,
segunda-feira de Páscoa

Sé / São João Souto

/ Cividade

9h00

Saída da Catedral de Braga de 4 grupos de **Visita Pascal** acompanhados por Banda de Música. Às **9h30 Eucaristia** na Capela de Nosso Senhor das Ânias, seguida de Visita Pascal na Urbanização da Quinta das Hortas.

20h00

Subida da Rua da Boavista (Cónega), em cortejo, dos 4 grupos de Visita, seguidos pelo povo, rumo à Catedral, onde há um tempo de adoração e Bênção do Santíssimo.

A VISITAR

Centro histórico da cidade

Santuários do Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro e Falperra

Catedral de Braga e o seu Tesouro-Museu

Na quinta e na sexta-feira Santa está aberto até às 22h

Museu Pio XII e Coleção Medina

Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Museu dos Biscainhos

Museu da Imagem

Museu Nogueira da Silva

CIMMB – Palácio do Raio

Termas romanas da Cividade

Fonte do Ídolo

Monumento romano

Mosteiro de S. Martinho de Tibães

Casa dos Crivos

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Biblioteca Pública de Braga

Visita às exposições constantes no programa deste ano

ONDE FICAR

A oferta hoteleira de Braga é extensa e variada. Nesse sentido, a Comissão da Semana Santa selecionou e recomenda a estadia nas seguintes unidades de alojamento:

Casa dos Lagos

www.casadoslagosbomjesus.com

Hotel Bracara Augusta

www.bracaraaugusta.com

Hotel do Lago

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Parque

www.hoteldoparquebraga.com

Hotel do Templo

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Dom Vilas

www.hoteldomvilas.com

Hotel Dona Sofia

www.hoteldonasofia.com

Hotel Elevador

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Ibis Braga Centro

www.ibis.com

Hotel Ibis Budget Braga Centro

www.accorhotels.com

Hotel João Paulo II

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga/Hotel & SPA

www.melia.com

Hotel Mercure Braga Centro

www.mercure.com

Hotel Residencial Dora

www.hotelresidencialdora.com

Hotel Senhora-a-Branca

www.hotelsrabranca.pt

Hotel Villa Garden

www.villagarden.pt

Porta Nova Collection House

www.portanovach.pt

Vila Galé Collection Braga

www.vilagale.com



- Arciprestado de Braga
- Arquidiocese de Braga
- Braga Parque
- Cabido da Sé de Braga
- Câmara Municipal de Braga
- Casa dos Crivos
- Comissão Organizadora da Procissão da Burrinha
- Confraria do Bom Jesus do Monte
- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
- Corpo Nacional de Escutas (CNE)
- Irmandade de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana dos Congregados
- Irmandade de Santa Cruz
- Junta de Freguesia de S. Victor
- Museu Pio XII
- Paróquia de S. Victor
- Pi Creative Studio
- Polícia de Segurança Pública
- Polícia Municipal de Braga
- Posto de Turismo de Braga

- Santa Casa da Misericórdia de Braga
- Tesouro-Museu da Sé de Braga
- TUB – Transportes Urbanos de Braga, EM

As celebrações têm ainda a colaboração de:

Coro da Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica - São Frutuoso com a direção de André Carvalho e José Carlos Miranda (na generalidade dos atos na Catedral)

Grupo coral e instrumental de António Vilas Boas (Trasladação do Senhor dos Passos e Procissão dos Passos, incluindo o Sermão do Encontro)

Coro da Sé de Braga, com direção de Nuno Oliveira (Vigília Pascal e Missa do domingo de Páscoa)

As procissões são animadas musicalmente pela Banda Musical de Cabreiros (Braga) e pela Banda Musical de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

Ficha Técnica

- Propriedade**
Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga
- Coordenação**
Cón. Avelino Marques Amorim
Abel Rocha
- Textos**
Cón. Jorge Peixoto Coutinho
Rui Ferreira
- Fotografias**
WAPA Photo / Hugo Delgado
- Design gráfico**
Pi Creative Studio
- Impressão**
Gráfica Diário do Minho
- Tiragem**
3.000

Media Partners

- Correio do Minho.pt
- Antena Minho
- Diário do Minho
- .MINHA.
- sim
- RUA

Fotografia

- wapa
- Hugo Delgado

Parceiro de Comunicação

- CISION

Lançamento de Morteiros

- Montenegro



TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA

Semana Santa 2024

DIAS 27*, 28 E 29 DE MARÇO
DAS 19:30 ÀS 00:30

1€

IDA E VOLTAA
Tempo médio de espera 5 MINUTOS

Nas noites das procissões, dias 27, 28 e 29 de março, deixe o seu carro gratuitamente num dos três interfaces e viaje com os TUB por apenas 1€ (ida e volta)

Interfaces na Avenida Robert Smith (Minho Center), E.Leclerc e junto a Estádio Municipal de Braga.

Tempo de espera médio de 5 minutos entre as 19h30 e a 00h30.

* No dia 27 de março o interface Robert Smith tem como início e término a Rua do Raio





Organização

Promotores



Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga



Irmandade da Misericórdia



Cabido da Sé de Braga



Irmandade de Santa Cruz



ASSOCIAÇÃO DA BURRINHA



portonorte



BRAGA
Cidade autêntica



aeb
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE BRAGA

Patrocínios



ARQUIDIOCESE DE BRAGA



Montepio
Associação Mutualista



BERNARDO DA COSTA
GRUPO



Grupo CaixaBank



BRAGA
PARQUE



Carclasse



COSTEIRA



HOTÉIS DO BOM JESUS



MCM
desde 1897



pi
Creative Studio



SABSEG
SEGUROS



SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



Vila Galé
HOTÉIS

Programa completo
disponível online em



O tema do cartaz deste ano de 2024 é centrado na iconográfica figura do Senhor dos Passos, da Irmandade de Santa Cruz, em Braga.

Da autoria do escultor João Evangelista de Araújo Vieira, que concebeu esta obra-prima em 1905, é a protagonista da procissão que anualmente se realiza no Domingo de Ramos, desfile que evoca o percurso doloroso de Jesus Cristo entre o Pretório e o Calvário.

Esta representação escultórica de Jesus impressiona sobremaneira pelo dramatismo da postura nela impresso. Fazendo recordar o caminho de Jesus para o calvário transportando aos ombros um pesado lenho, a escultura procura explorar o sofrimento físico e também psicológico-espiritual de uma forma realista. Os pés desnudos e sujos, as mãos ensanguentadas ou o rosto eminentemente sofrido colocam diante dos olhos do observador a fragilidade humana. Ali nada há que se encaixe na habitual conceção atribuída ao ser divino. Ali se representa um homem mergulhado numa profunda dor, tocando o limite do esforço permitido a um ser humano.

A tipografia usada no cartaz, de perfil tradicionalista, mas, num mesmo tempo moderna, é colorida com um fundo pigmentado, em dourado, cor da majestade, e que remete para a realeza de Jesus, rei dos Judeus. Toda a imagem é envolta em tons roxo-violeta e gradação de negros, que produzem uma atmosfera consentânea com o período quaresmal, já que estas cores simbolizam o luto da Igreja pelo sofrimento de Cristo.

- Inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
- Inscrita no Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal de Braga
- Declarada de Interesse para o Turismo pelo Turismo de Portugal
- Atribuída Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro, da cidade de Braga
- Integra a "Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa"
- A Semana Santa de Braga é geminada com a Semana Santa de Medina del Campo, Espanha

